

“É melhor não chegar lá do que mentir”

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse, ontem, que prefere perder as eleições do que mentir na campanha eleitoral. Segundo ele, é melhor “não chegar lá” do que “usar um discurso e uma aliança para enganar o povo e depois não ter condições de cumprir o programa”. Lula desafiou o adversário Fernando Henrique Cardoso (PSDB) a fazer um comício em uma grande capital ao lado de líderes dos partidos que o apóiam (PTB e PFL). “O Fernando Henrique não faz comício nas capitais porque não pode mostrar com quem pretende governar”.

Lula começou o dia com uma coletiva no Luxor hotel, em Copacabana, e, ainda de manhã, seguiu para o Nordeste para mais comícios. Ele manifestou preocupação com fraude eleitoral, afirmando que em várias cidades há mais eleitores do que habitantes.

No comício da noite anterior, Lula disse que, de “vítima dos trogloditas”, Fernando Henrique transformou-se em “serviçal dos mesmos trogloditas que querem continuar no poder”. “Disputamos contra vários partidos, a máquina do governo, dos estados, dos municípios, das estatais, os meios de comunicação.”

Em um eventual segundo turno, o petista disse que vai investir nas fileiras do adversário em busca de aliados. “Conheço o PSDB há muito tempo e sei que muitos estão descontentes com o processo”, disse. Seja qual for o resultado das eleições, Lula disse que pretende manter a amizade com Fernando Henrique, mas que ainda não é hora de discutir a participação do PT em um governo do PSDB. Afirmou que a amizade entre os dois é antiga e vai continuar porque são “pessoas civilizadas”.

Lula começou a entrevista lembrando o segundo aniversário do impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello. “Passados dois anos, só temos um preso, o Paulo César Farias. Muita gente que estava envolvida no escândalo faz hoje política no parlance do Fernando Henrique”, afirmou, acrescentando que se sente indignado. “Nenhuma nação conseguirá chegar a lugar nenhum se perder a capacidade de se indignar.”

Daqui a três dias, segundo Lula, os brasileiros vão escolher entre um projeto de reformas profundas, representado por sua candidatura, e outro “neoliberal, tocado pelos velhos coronéis para continuar a mesmice e a marginalização social”. Segundo Lula, mesmo se perder as eleições o PT vai continuar lutando pela estabilização da economia e pelo desenvolvimento econômico.